

DIAGNOSTICANDO O TRANSTORNO AUTISTA: ASPECTOS FUNDAMENTAIS E CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS

Ellen Lopes Brasil Silva¹; Denis Vogel²

¹ SENAC São Paulo. (ellenlopesramos1@gmail.com)

² SENAC São Paulo. (psicode1@bol.com.br)

Resumo: **Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico que exige atenção especial quanto ao diagnóstico precoce. No Brasil, muitas crianças ainda recebem o diagnóstico tardiamente, o que atrasa intervenções essenciais para seu desenvolvimento. Em comparação com países que possuem protocolos estruturados e amplamente divulgados, desafios persistem relacionados à capacitação de profissionais da saúde e da educação. Diante desse cenário, torna-se necessário apresentar orientações práticas para um diagnóstico precoce e seguro. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi discutir como o diagnóstico do TEA pode ser conduzido de maneira organizada e responsável, considerando tanto aspectos clínicos quanto comportamentais, e fornecer informações sobre critérios diagnósticos, sinais de risco e avaliação interdisciplinar. **Metodologia:** A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica de literatura nacional e internacional, com destaque para os critérios estabelecidos no DSM-V e para instrumentos de avaliação reconhecidos e validados. **Resultados:** Os resultados reforçam que o autismo está relacionado a alterações no sistema nervoso central, com forte influência genética. Apesar dos avanços nas pesquisas sobre suas bases biológicas, o diagnóstico permanece essencialmente clínico, fundamentado na observação direta e no histórico de desenvolvimento da criança. Sinais de risco identificáveis nos primeiros anos incluem dificuldades na atenção compartilhada, pouco contato visual, ausência ou atraso na fala, dificuldade em responder ao nome e presença de comportamentos repetitivos ou interesses restritos. A detecção precoce desses sinais possibilita encaminhamentos mais rápidos para avaliação especializada, favorecendo o início de intervenções adequadas. Ferramentas de triagem, como o M-CHAT, são úteis nesse processo, especialmente em serviços de atenção básica e no contexto escolar. Uma avaliação completa deve incluir entrevistas clínicas com os pais ou responsáveis, investigação detalhada do histórico de desenvolvimento e observação direta da criança em diferentes situações. Instrumentos como CARS, ADI-R e ADOS fornecem informações estruturadas sobre interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, mas nenhum isoladamente é suficiente para o diagnóstico. **Conclusão:** Conclui-se que o diagnóstico do TEA deve ser realizado por uma equipe interdisciplinar, preferencialmente composta por neuropediatras e psicólogos, podendo incluir outros profissionais conforme necessário. Essa abordagem amplia a compreensão do perfil cognitivo e adaptativo da criança, contribuindo para encaminhamentos adequados, melhores prognósticos de desenvolvimento e maior qualidade de vida para a criança e sua família. O reconhecimento precoce e a atuação organizada fortalecem a eficácia das intervenções, promovendo um desenvolvimento mais saudável e inclusivo, além de reduzir os impactos do atraso no diagnóstico. Ressalta-se ainda a importância da participação ativa da rede de apoio como familiares, educadores e profissionais, garantindo a continuidade das intervenções e a construção de um ambiente mais acolhedor e estimulante.



Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Diagnóstico precoce; Equipe interdisciplinar.